



## Secretaria de Política Econômica

### Ritmo de crescimento seguiu robusto no terceiro trimestre

#### PIB por setores e componentes

	2022			2023			2024*			Interanual (T/T-4) var. %					Na margem (T/T-1) var. % com ajuste sazonal					Carry-over 2024
	2022	2023	2024*	2023.III	2023.IV	2024.I	2024.II	2024.III	2023.III	2023.IV	2024.I	2024.II	2024.III	2023.III	2023.IV	2024.I	2024.II	2024.III		
<b>PIB p.m</b>	<b>3,0</b>	<b>3,2</b>	<b>3,1</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>2,6</b>	<b>3,3</b>	<b>4,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>1,1</b>	<b>1,4</b>	<b>0,9</b>	<b>3,0</b>						
<b>Oferta</b>																				
<b>Agropecuária</b>	-1,1	16,3	-2,9	9,6	0,5	-5,5	-3,3	-0,8	-4,4	-6,9	9,6	-1,3	-0,9	-0,9						
<b>Indústria</b>	1,5	1,7	3,4	1,2	3,0	3,0	4,0	3,6	0,9	1,3	0,1	1,6	0,6	3,2						
Indústrias extrativas	-1,4	9,2	4,2	7,8	11,0	6,1	1,3	-1,0	0,2	3,6	0,3	-4,0	-0,3	0,6						
Indústrias de transformação	-0,5	-1,3	2,3	-1,0	-0,6	1,5	3,7	4,2	0,5	0,0	1,1	2,0	1,3	3,5						
Eletricidade e gás, água, esgoto	10,5	5,8	7,1	5,1	10,4	6,3	8,3	3,7	3,2	5,0	-1,5	1,7	-1,4	4,2						
Construção	6,8	-0,3	3,3	-4,5	1,1	2,1	4,4	5,7	-3,4	4,2	0,5	2,9	-1,7	3,4						
<b>Serviços</b>	<b>4,3</b>	<b>2,8</b>	<b>3,4</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>3,5</b>	<b>3,6</b>	<b>4,1</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>1,7</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>3,7</b>						
Comércio	0,9	0,8	2,6	0,8	-0,1	2,8	3,8	3,9	0,2	-1,0	2,5	1,4	0,8	3,5						
Transporte, armazenagem e correio	8,1	2,4	0,7	1,3	-1,1	0,4	0,8	2,5	-1,3	-1,2	1,7	1,3	0,6	1,8						
Informação e comunicação	5,2	2,9	4,6	1,7	0,1	5,0	5,7	7,8	0,2	0,4	3,3	1,6	2,1	6,4						
Atividades financeiras	-0,2	7,5	5,2	7,6	8,0	3,0	4,7	5,1	1,6	1,3	0,3	1,4	1,5	4,4						
Atividades imobiliárias	1,9	3,0	3,4	3,6	2,7	4,0	3,8	3,1	1,4	0,2	1,1	1,0	1,0	3,5						
Outras atividades de serviços	11,4	3,4	4,9	1,7	2,9	5,4	5,1	6,4	0,6	1,4	2,2	0,9	1,7	5,4						
APU	1,6	1,6	1,8	1,4	1,7	2,5	1,5	1,7	0,3	-0,3	0,8	0,4	0,5	1,5						
<b>Demanda</b>																				
Consumo das Famílias	4,1	3,2	4,5	3,3	2,6	4,7	5,1	5,5	1,0	0,1	2,5	1,4	1,5	5,2						
Consumo do Governo	2,1	3,8	2,9	3,5	5,1	4,1	1,2	1,3	0,8	0,6	0,1	-0,3	0,8	1,7						
FBCF	1,1	-3,0	3,7	-6,8	-4,4	3,0	5,7	10,8	-2,6	1,5	4,5	2,2	2,1	7,1						
Exportação	5,7	8,9	4,8	9,6	7,3	6,1	4,3	2,1	3,3	-0,1	-0,2	1,5	-0,6	2,8						
Importação (-)	1,0	-1,2	10,3	-5,8	-0,9	10,0	14,7	17,7	1,2	0,6	4,3	7,3	1,0	13,3						

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF. \*2024: acumulado em 4 trimestres até 3T24.

#### Evolução do crescimento na comparação trimestral

No terceiro trimestre de 2024, o PIB brasileiro cresceu 0,9% na comparação trimestral com ajuste sazonal. O resultado veio acima da mediana das previsões de mercado (0,8%; AE) e em linha com a projeção da SPE (0,9%)<sup>1</sup>. O ritmo de crescimento seguiu robusto no trimestre, ainda que com desaceleração na margem.

Comparativamente às expectativas da SPE para o resultado na margem, houve queda mais acentuada da atividade agropecuária e menor expansão da indústria, principalmente em função do

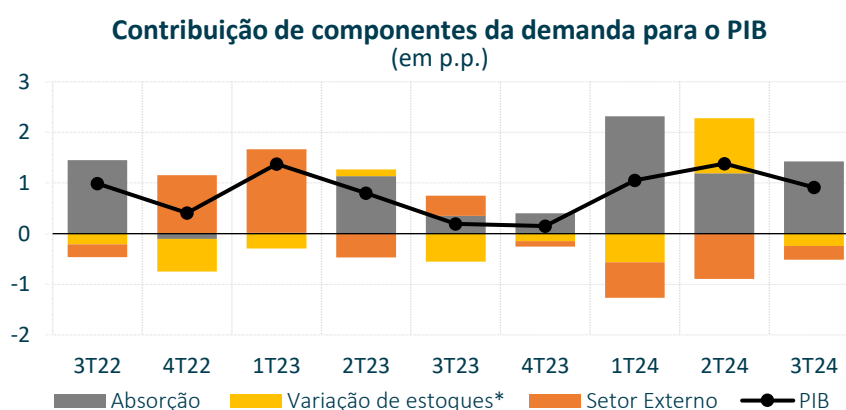
<sup>1</sup> Previsão de crescimento trimestral após incorporação de indicadores coincidentes que não estavam disponíveis na data de fechamento para atualização da grade de parâmetros (11 de novembro de 2024).

recoiu na produção extrativa e da construção, ao contrário do esperado. Para o setor de serviços, o resultado surpreendeu positivamente, influenciado pelo forte desempenho de outras atividades de serviços. Pela ótica da demanda, a absorção doméstica seguiu contribuindo positivamente para o crescimento, mais que compensando a contribuição negativa vinda do setor externo.

- Pela ótica da oferta, em relação ao trimestre anterior com ajuste sazonal, o setor agropecuário registrou recuo de 0,9%, ante queda de 1,3% no segundo trimestre. Na indústria, houve avanço de 0,6% na margem, ante crescimento de 1,6% no trimestre anterior. No setor de serviços, a atividade avançou 0,9% no terceiro trimestre, similar ao avanço registrado no segundo trimestre.

- Pela ótica da demanda, na margem e com ajuste sazonal, o consumo das famílias cresceu 1,5%, acima da variação de 1,4% no segundo trimestre. O consumo do governo também acelerou na margem, passando de -0,3% para 0,8% do segundo para o terceiro trimestre. A formação bruta de capital fixo seguiu crescendo em ritmo robusto pelo quarto trimestre consecutivo, registrando variação de 2,1%, levemente inferior à alta 2,2% no segundo trimestre. As exportações recuaram 0,6%, de alta de 1,5% no trimestre anterior, enquanto as importações desaceleraram, registrando expansão de 1,0% no terceiro trimestre, ante alta de 7,3% no segundo trimestre.

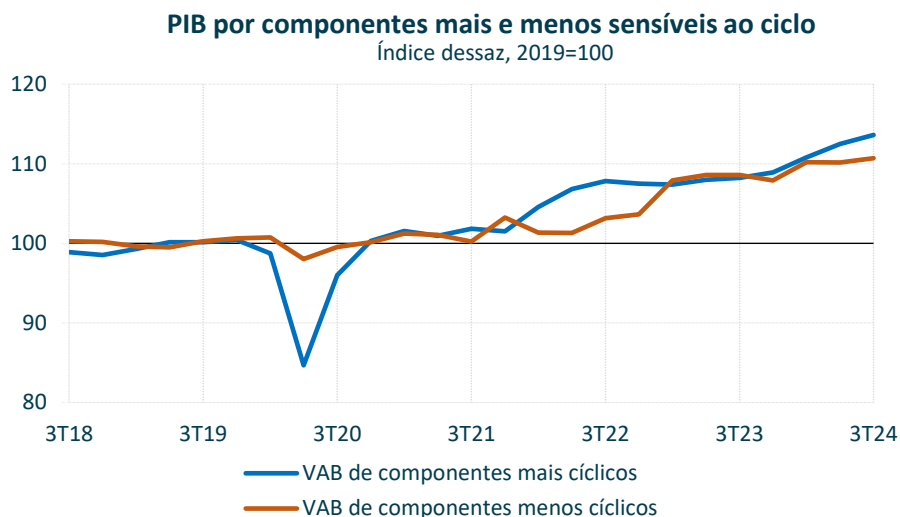
- A contribuição da absorção doméstica para o PIB do terceiro trimestre foi positiva em cerca de 1,4 ponto percentual, ante contribuição de cerca de 1,2 ponto percentual no segundo trimestre. No caso do setor externo, a contribuição para o resultado do PIB na margem passou de -0,9 ponto percentual no segundo trimestre para -0,3 ponto percentual no terceiro, contribuindo para esse resultado a forte desaceleração das importações na margem. A variação dos estoques, obtida por resíduo entre o PIB total e componentes da demanda e setor externo, explicou 0,2 ponto percentual do resultado observado para o PIB no trimestre.



\*Obtida por resíduo entre o PIB total e os componentes da demanda.

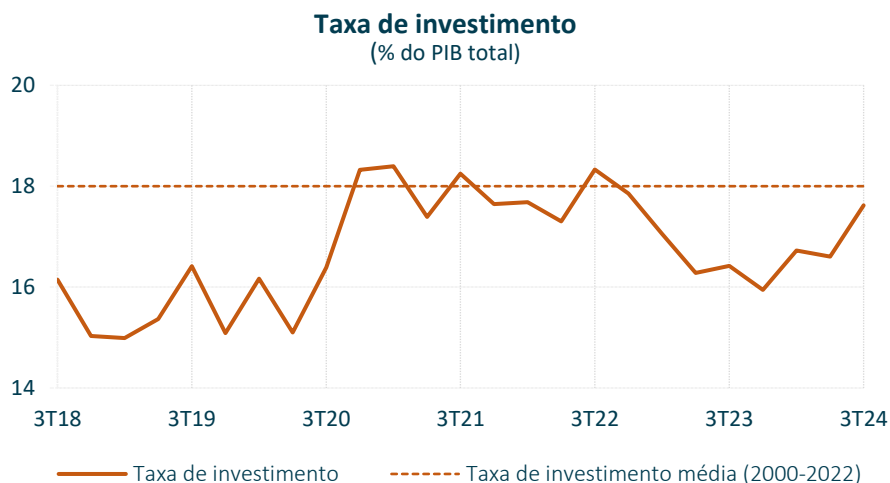
Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- Atividades mais sensíveis ao ciclo monetário e de crédito contribuíram em maior magnitude para explicar a expansão da atividade no terceiro trimestre, com destaque para as contribuições expressivas vindas da indústria de transformação e de outras atividades de serviços. A contribuição de componentes menos cíclicos também foi positiva, repercutindo o melhor desempenho de atividades financeiras e de serviços prestados pela administração pública, mais que compensando contribuições negativas vindas da agropecuária e da indústria extrativa.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- A taxa de investimento aumentou de 16,6% no segundo trimestre para 17,6% no terceiro, refletindo a maior expansão da formação bruta de capital fixo comparativamente ao avanço do PIB em valores correntes. No acumulado em quatro trimestres, a taxa de investimento subiu para 16,7%, acelerando em relação à verificada até o trimestre anterior (16,4%).



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

## **Evolução do crescimento na comparação interanual**

Comparativamente ao mesmo período de 2023, o PIB do terceiro trimestre de 2024 cresceu 4,0%, acelerando ante a alta de 3,3% verificada no segundo trimestre. A variação, nessa base de comparação, ficou acima da mediana das expectativas de mercado (3,9%; AE) e levemente abaixo da projeção da SPE (4,1%).<sup>2</sup>

Na comparação interanual, o recuo do PIB agropecuário no terceiro trimestre foi menos expressivo que o registrado no segundo trimestre. O PIB industrial apresentou menor ritmo de crescimento, enquanto o PIB de serviços acelerou.

- O PIB agropecuário recuou 0,8% no terceiro trimestre, ante queda de 3,3% no trimestre anterior. A queda menos acentuada da atividade na passagem entre trimestres repercute, principalmente, o peso menos expressivo das culturas de soja e milho no terceiro trimestre. Em relação ao terceiro trimestre de 2023, pesaram negativamente para o resultado as estiagens e queimadas, prejudicando o desenvolvimento de culturas como cana-de-açúcar e laranja. Em contrapartida, o algodão, trigo e café apresentaram variações positivas na comparação interanual.
- O PIB da indústria desacelerou de 4,0% no segundo trimestre para 3,6% no terceiro, repercutindo o recuo expressivo da indústria extrativa e o menor ritmo de expansão na produção de eletricidade e gás. Em contrapartida, frente ao segundo trimestre, houve avanço da indústria de transformação e da construção. O melhor desempenho interanual da indústria de transformação repercute o maior ritmo de crescimento da produção de bens intermediários e de consumo duráveis. Comparativamente ao terceiro trimestre de 2023, destaca-se também a expansão expressiva na produção de bens de capital. No caso da indústria extrativa, o recuo está associado à queda na extração de petróleo.
- No setor de serviços, o crescimento interanual do PIB avançou de 3,6% no segundo trimestre para 4,1% no terceiro. Por subsetor, apenas o PIB de atividades imobiliárias não acelerou nessa base de comparação. Em todos os demais subsetores, o ritmo de crescimento aumentou frente ao segundo trimestre mesmo com os menores estímulos fiscais, refletindo a queda no desemprego e o bom desempenho do mercado de crédito, imobiliário e de capitais, dentre outros fatores.

Pela ótica da demanda, ainda na comparação interanual, houve aceleração do consumo das famílias e do governo e dos investimentos do segundo para o terceiro trimestre. As importações registraram maior ritmo de crescimento no período, enquanto as exportações desaceleraram.

- A variação interanual do consumo das famílias subiu de 5,1% para 5,5% do segundo para o terceiro trimestre, refletindo o ritmo robusto de crescimento da massa real de rendimentos e das concessões de crédito a pessoas físicas. Ainda na comparação interanual, do segundo

---

<sup>2</sup> Previsão de crescimento trimestral após incorporação de indicadores coincidentes que não estavam disponíveis na data de fechamento para atualização da grade de parâmetros (11 de novembro de 2024).

para o terceiro trimestre, houve aceleração no consumo de serviços e de bens semiduráveis, mais que compensando a desaceleração no ritmo de expansão do consumo de produtos não duráveis e duráveis, sobretudo importados.

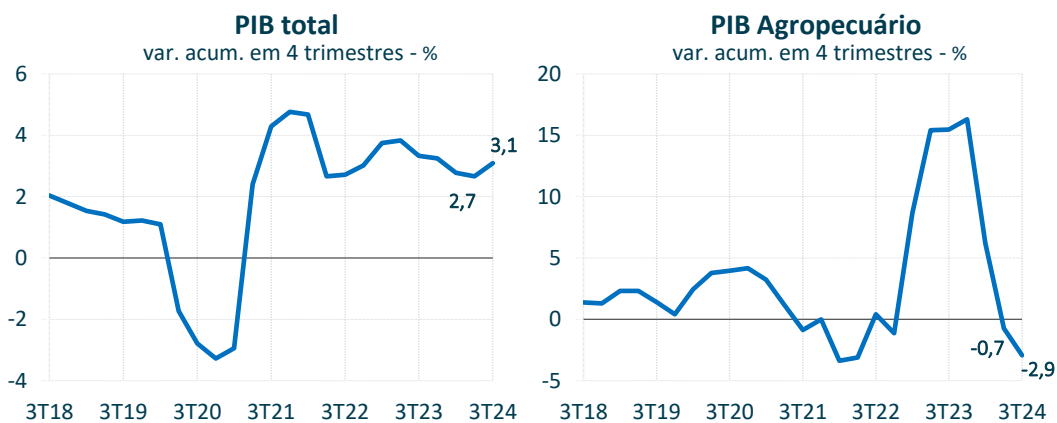
- O consumo do governo também acelerou na comparação interanual, passando de 1,2% para 1,3% do segundo para o terceiro trimestre.

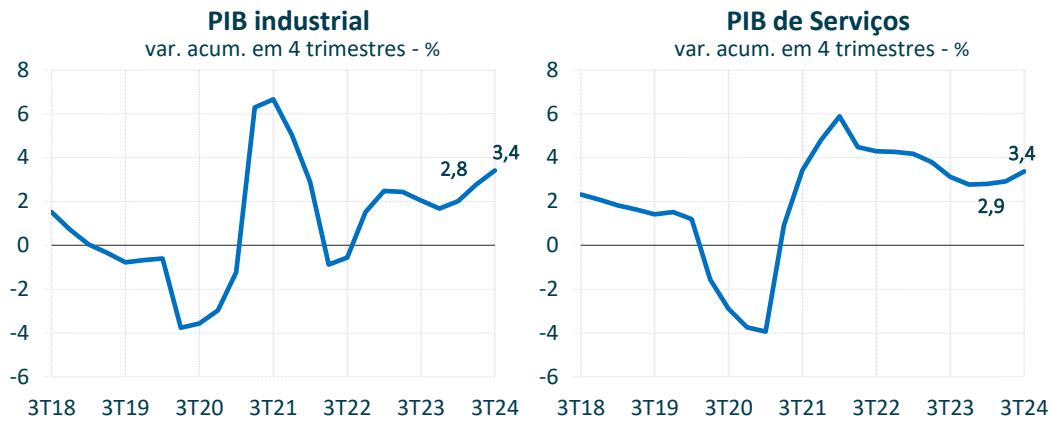
- A formação bruta de capital fixo cresceu 10,8% no terceiro trimestre, após expansão de 5,7% no segundo trimestre. O maior ritmo de crescimento interanual está relacionado à expansão da construção e ao aumento na produção e importação de bens de capital. O bom desempenho das captações no mercado de capitais e o mercado de trabalho aquecido tem impulsionado a expansão dos investimentos, até o terceiro trimestre pouco afetados pelo aumento nas taxas de juros.

- As exportações desaceleraram de 4,3% para 2,1% do segundo para o terceiro trimestre, enquanto as importações avançaram de 14,7% para 17,7%. A desaceleração das exportações na comparação interanual repercutiu o menor ritmo de vendas de produtos agropecuários e extrativos e de serviços, em contraposição à aceleração das vendas de bens de capital e de bens de consumo duráveis. No caso das importações, houve aumento no ritmo de crescimento de compras de produtos extrativos e industrializados e de serviços.

### Comparação no acumulado em quatro trimestres

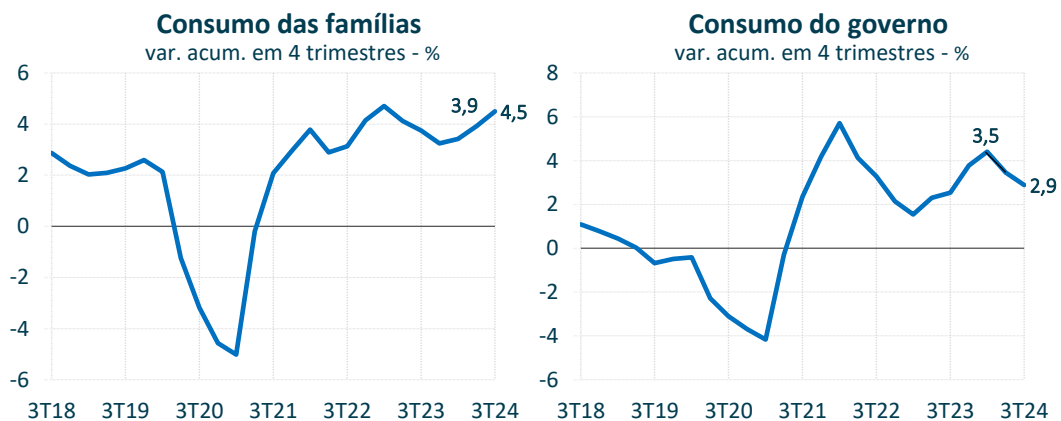
No acumulado em quatro trimestres, o PIB acelerou de 2,7% no segundo trimestre para 3,1% no terceiro, com destaque para a aceleração do PIB da indústria, de 2,8% para 3,4%, e de serviços, de 2,9% para 3,4%. Nessa mesma base de comparação, o PIB agropecuário caiu de 2,9%, ante retração de 0,7% no segundo trimestre.

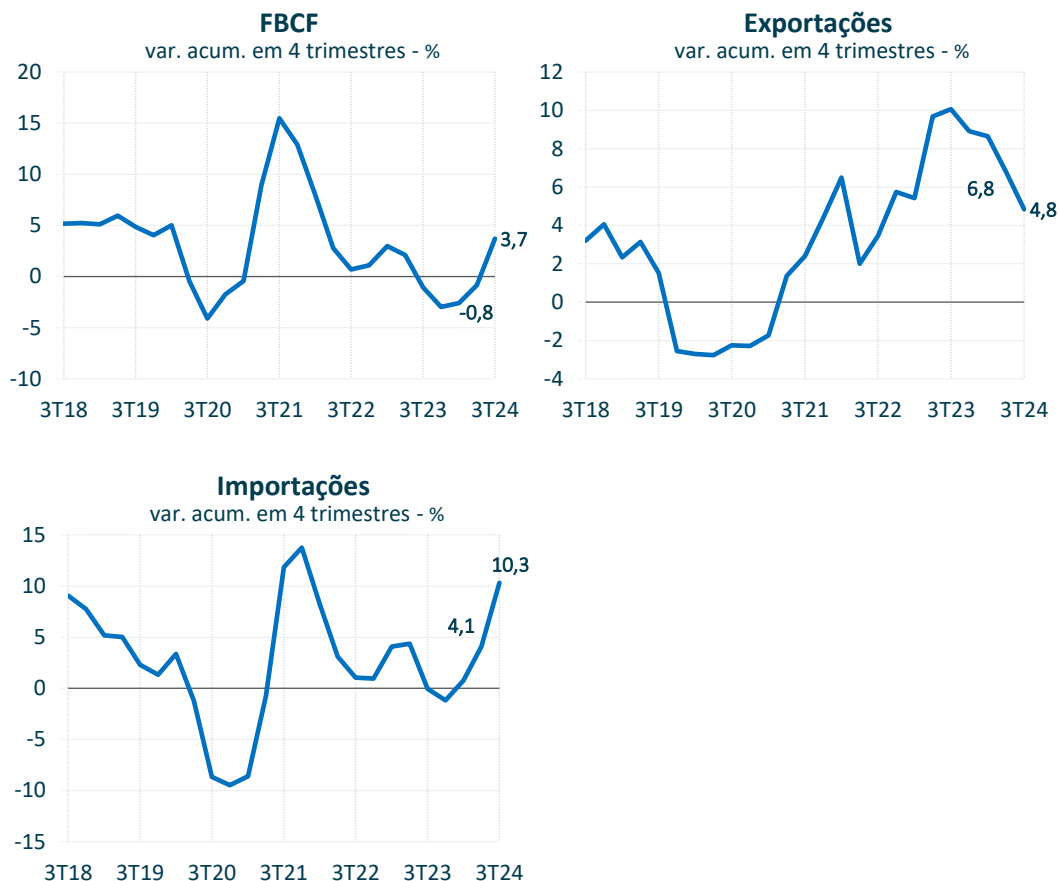




Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Pelo lado da demanda, do segundo para o terceiro trimestre, houve aumento no ritmo de crescimento do consumo das famílias, de 3,9% para 4,5%, e do investimento, de -0,8% para 3,7%. Em contrapartida, houve desaceleração no consumo do governo de 3,5% para 2,9%. No setor externo, as exportações desaceleraram de 6,8% no segundo trimestre para 4,8% no terceiro, enquanto as importações avançaram de 4,1% para 10,3% na passagem entre trimestres.





Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Com o resultado observado no terceiro trimestre, o carregamento estatístico para 2024 passou a ser de aproximadamente 3,0%, de 2,5% anteriormente. Se realizada dessazonalização pela metodologia adotada pelo IBGE, de forma a se obter variação nula na margem no quarto trimestre, o carregamento para o ano fica em 3,3%.

Por setor produtivo, já considerando os resultados observados no terceiro trimestre, o carregamento ficou em -0,9% para o PIB agropecuário; em 3,2% para o PIB industrial; e em 3,7% para o PIB de serviços.

### Perspectivas para o crescimento

O crescimento do PIB no terceiro trimestre foi superior à projeção exibida no Boletim Macroeconômico de novembro, realizada com base em indicadores coincidentes já disponíveis até 11 de novembro. Dessa maneira, a projeção do Ministério da Fazenda para o crescimento do PIB de 2024, atualmente

em 3,3%, deverá ser revisada para cima, repercutindo perspectivas de maior crescimento para a indústria e para os serviços.

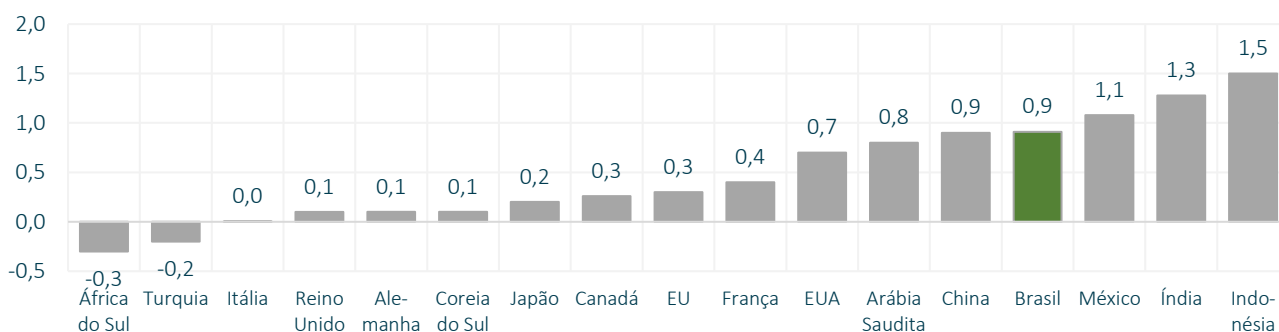
Os resultados observados para o PIB no terceiro trimestre mostraram que a economia brasileira seguiu em ritmo robusto de expansão mesmo com menores impulsos fiscais, impulsionada pelo bom desempenho da indústria de transformação e construção e pelo crescimento na prestação de serviços diversos. Pela ótica da demanda, essa expansão se refletiu em forte expansão do consumo das famílias e, principalmente, do investimento.

A atividade econômica deve continuar a crescer no próximo trimestre, embora com desaceleração na margem. A política monetária mais contracionista deverá restringir o ritmo de expansão das concessões de crédito e dos investimentos. Ainda assim, impulsos positivos devem vir do mercado de trabalho, que deverá seguir resiliente, estimulando a produção e o consumo das famílias. Para 2025, destaca-se a boa perspectiva para setores menos cíclicos, como a agropecuária e a produção extrativa. O bom desempenho dessas atividades deve ajudar a mitigar a desaceleração esperada para as atividades cíclicas, mais impactadas pelo aumento dos juros e pelos menores estímulos fiscais.

## Comparativo internacional

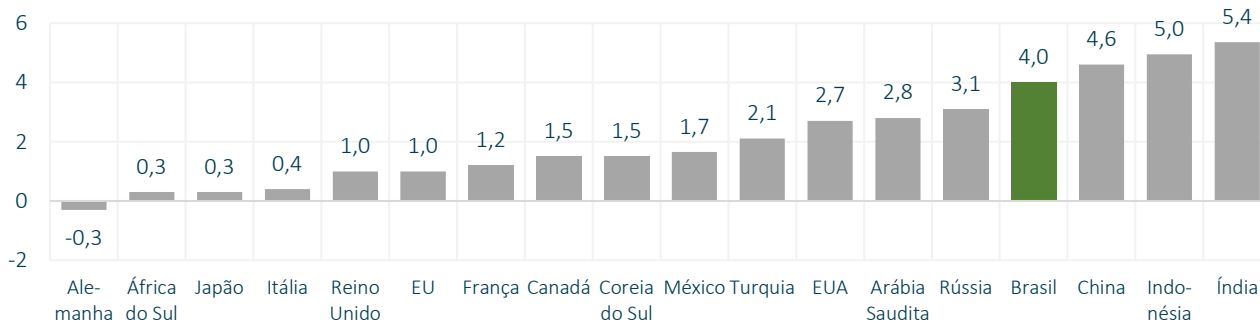
Dentre os países do G-20 que já divulgaram o resultado do PIB do terceiro trimestre, o Brasil ocupou a quarta posição na margem e na comparação interanual; e a sexta melhor posição no acumulado em quatro trimestres.

**PIB dos países do G-20 no 3T24 - variação trimestral com ajuste sazonal (%)**

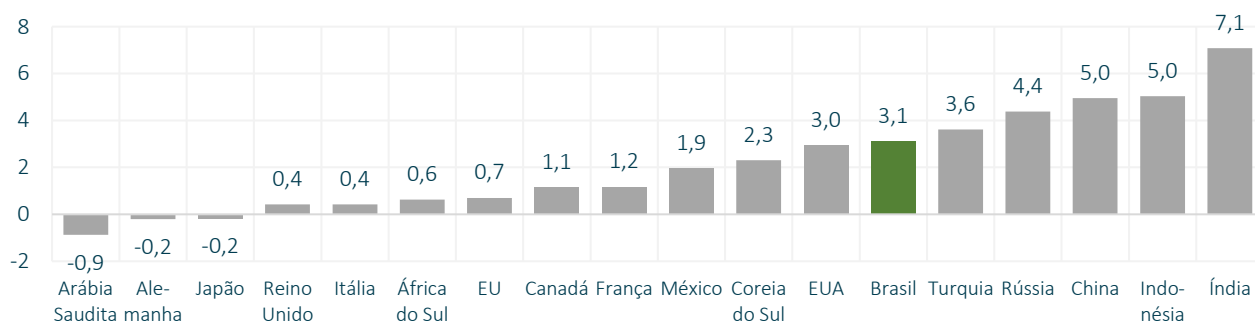




**PIB dos países do G-20 no 3T24 - variação interanual (%)**



**PIB dos países do G-20 no 3T24 - variação acumulada em 4 trimestres (%)**



**Revisão do PIB de 2023 e 2024**

Em novembro de 2024, o IBGE divulgou a revisão anual do PIB de 2022 e manteve em 3,0% o crescimento. Com a mudança do ano base do Sistema de Contas de 2010 para 2021, houve um trabalho de transição, com revisão apenas das séries trimestrais de 2023 e 2024.

O crescimento estimado para o ano de 2023 passou de 2,9% para 3,2%, refletindo maior ritmo de expansão do PIB agropecuário, de 15,1% para 16,3%, da indústria, de 1,6% para 1,7%, e de serviços, de 2,4% para 2,8%.

A revisão no PIB de 2023 impactou também o crescimento no primeiro e segundo trimestre de 2024. Após ajuste sazonal, na margem, o crescimento do primeiro trimestre subiu de 1,0% para 1,1%, enquanto o do segundo trimestre foi revisado de 1,5% para 1,4%. Na comparação interanual, o crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2024 passou de 2,5% para 2,6%, mantendo-se em 3,3% no segundo trimestre.